

Telma

- Focar nos Trabalhos Relacionados e destacar a diferença do meu trabalho (o que eles fazem que eu não faço e vice-versa)
 - Análise crítica desses Trs
- Destacar o que eu desejo que os leitores vejam nas tabelas
 - Não deixar a tabela “solta” para a interpretação do leitor
 - Mostrar/escrever o que eu quero que o leitor veja/leia
- Tabela 3.1 está sendo citada no capítulo 2
- Ver como posso chamar a etapa de “reprodução” (ver como a literatura em português chama)
- Justificativa PG (ver com Nádia se foi boa)
- Torneio atual usa $k=3$. Fazer uma versão e testar com $k=2$, pois isso pode fazer diferença
- Melhorar a apresentação dos resultados
- Quebrar a tabela maior em várias tabelas menores
- Ao invés de diminuir a população proporcionalmente, mantê-la a mesma e aumentar somente a quantidade de gerações

Thierson

- Introdução dos Trs ficou confusa
 - Sugestão: 1 ou 2 parágrafos só para explicar/colocar algo como “como vimos no capítulo anterior, o leitor interessado pode ver em xyzw...”
 - “Nesse capítulo de TR veremos/focaremos em trabalhos de AS para Twitter...”. Manter a parte de AS e AST dos Trs
- Talvez pegar um pedaço do texto do cap2 para o 3.1 onde falo sobre AST
- Tabela com os principais parâmetros da PG (k , altura da árvore, etc)
- Pág 49, limite ficou confuso
- Melhorar a seção de penalizações
- Deixar claro/explicito que eu pego o melhor modelo
- Colocar a quantidade de palavras neutras contidas no dicionário (verificar)
- Chamar *baseline* de *baseline* e todo restante de 1.0, 1.1, etc
- Melhorar a quantidade de dicionários utilizados pelo *baseline*
- O que o treino está aprendendo com as palavras?
 - Teste rápido: incluir as probabilidades de palavras na PG
 - De repente colocar uma tabela de probabilidades, etc
- Estudar se o peso dos dicionários pode ser complementado por um peso nas palavras (principalmente para palavras que se repetem nos dicionários)
- Normalizar os valores de saída dos dicionários e fazer uma “versão” com isso
- Manter as “versões” e a linha do tempo
- Uma das principais modificações é a normalização dos dicionários

Celso

- TR está confuso
- Como trabalho com ponderação e AS convém separar os dois assuntos no capítulo de Trs
- Capítulo 4 é “Proposta”
 - Posso formalizar o problema antes da proposta
- Definir dicionários na fundamentação teórica e não na experimentação
- Definir GP na fundamentação e não na proposta
- Na experimentação
 - O que eu chamo de “Versões” são “Cenários de experimentação”

- Estou criando diferentes cenários. Para cada cenário devo ter uma pergunta de pesquisa que justifica o mesmo
- Dentro de cada cenário eu tenho uma pergunta de pesquisa
 - Ex.: “A inclusão de dicionários melhora a eficiência dos métodos?”
- Remover do texto a palavra *baseline*. Eu já possuo os trabalhos de SemEval para comparar
 - O que eu tenho são opções de algoritmos e não *baseline*
- Quando se tratar de parametrização, é cenário. Quando mexer no algoritmo é versão
- No final, sumarizar todas as “versões”
- Fazer perguntas de pesquisa e cenários para validar essas perguntas
 - Os cenários servem para responder as perguntas de pesquisa
- Ponderação dos dicionários é muito importante, pois há pesquisas fazendo só isso e estamos fazendo isso e mais coisas
- Problema maior está nas mensagens neutras
- Quando eu “encontrar” um neutro, classificar como P ou N com alguma técnica (verificar qual técnica usar ou um conjunto de técnicas)
 - Para F1 do SemEval, se sair neutro, escolhe outra polaridade para ele
 - O *range* foi uma tentativa para melhorar essa questão
- Criar uma função que identifica neutros
- Faz todo sentido usar outras técnicas para classificar neutros, por exemplo, e usar esse valor na PG para melhorar os modelos (lembrar que nossa solução é híbrida, podemos usar outros métodos sem problemas)
- Posso combinar mais coisas na solução, sempre lembrando que preciso criar perguntas de pesquisa para cada modificação